

Discurso da Bacharelанда Debora Monteiro

Exmo. Snr. Presidente,

Illustrados mestres,

Meus senhores :

E' a saudade, poderia eu dizer nesta solemnidade, o desejo de vos recortar uma saudade que eu apregoasse nos enlanguescer o intimo — o desejo de recortal-a atravéz um adeus bem vivo, a razão do meu apparecimento aqui. Mero dever de liturgia social, então?

Parece-me sem duvida verdade que as palavras sangrentas de saudade, um sangue roxo a meio, o seu, como o traje que traz Nosso Senhor dos Passos, não envelhecem nunca. Não se comprime a projecção dessa em formulas de irreal devoção. Mas tanta vez nesta casa hospitaleira, por toda a parte quasi, têm-me soado

estridente as palavras de saudade que a mim antes repugnam que interessam. Pura litturgia social talvez já o seja mesmo no meu julgar o caracterizar de semelhante emoção. A qual é nos discursos uma como noção popular: terrivelmente falsa. (Não divirjo de Wilde, cuido). Noção de um brilho de mascarado. Emfim, nessa matéria uma mola, a saudade, em que se não deve tocar. Ella faz gritar bastante. Desafina-se. E os gritos, toleram-nos apenas os surdos. Mau grado venha conhecendo gritos que me obrigariam a entranhar os olhos como caracões, tivessem elles a virtude de se contrahir. E são os ridiculos visiveis, legiveis, a despeito de sua horrivel calligraphia. Toda uma fiada de ridiculos.

Falo por mim: não receio de afigurar mal-criada: de ler alto que não existe semelhante sentimento, o cheiro forte daquelle tão famoso amor a esta casa — bem melhor que um albergue de luxo onde se prestassem exames; casa que na cêra ou chapa photographica de certos espiritos que se lhe agarram aos rhythmos insensivelmente, semeia, faz madruguar o curioso peccado de serem authenticamente bachareis, como no dizer daquelle bizarro Cecchi que se revelou em "Os peixes vermelhos" e "O bom mestre," "põe o mar aos que muito o respiraram, um pouco de sal na alma e um reflexo de luz sob os seus cilios." Poderá haver, é certo, o pensamento que bom tempo de nossa vida, exquisita flor de lotus, suggeriria Anni-bal Fernandes, veio a passar. O que não deixa de roer. De facto o tempo é margem, fixa o cla-

ro espirito de Rivarol: somos nós que passamos. Aqui nossos companheiros representam uns como companheiros de trem rapido, mas de "Trem Azul," docemente vertiginoso, daquelles que se descollam de Paris a Nice, os 5 annos nossos de convivencia sendo de 10 mezes—2 mezes em cada anno, no fim de cada anno. Não nos despedimos. E os nossos amigos, os raros entre nossos contemporaneos, esses, contra nós se não ericarão após esta cerimonia. E distantes, longe, os teremos sempre perto a nos agraciar com uma amizade espiritual, tão sympathica e de alguma luz.

Não ha logar, pois, para saudade. Quando muito simples "regrets" — a primeira suavizada em francez — volatilizada.

Não posso suspeitar que não seja cruelmente leal. (Para ser alguém sincero, mister, diga-se de raspão, é ter até a coragem de chegar á candura). Escasseia-me por excellencia o gosto do bon-bon, dos doces, trivialidades emotivas a Massenot, o que de compostos literarios faz com frequencia "biberons" a estourar de agua com assucar ou de insipidos chás. Peço-vos perdão por isso, senhores.

O prestigio das idéas avulta sobre o dos sentimentos, decididamente. Nos melhores termos commigo, concordaram os meus collegas generosos que a minha vóz, a unica vóz feminina desta Faculdade dêsse som ao pensamento feminino no acto da collação de gráu de nossa turma de bachareis este anno. Simples successo que um meu amigo intelligente compararia a um toque de clarim.

Esse pensamento, meu pensamento, tenho que poderei apenas vol-o telegraphar, duas a tres imagens feitas os meus typos de representação. A razão, ouvi: a pura *blague* que são os exames — vale a pena perfilhar-se a idéa, com que aliás brindou seus compatricios moços um aristocrata intellectual — experimentei-a mais uma vez, ante-hontem. Em vesperas quasi dos actos alludidos, tendo-me incumbido, os meus collegas generosos, daquella missão, de resto relativamente facil — o mais difficil, sem engano seria alongar em som ou adivinhar o pensamento alheio. — decidi esperar pela sua ultimação de minha parte. Que os examinadores, sexo cabuloso, os nossos examinadores, sem referencia aos que admiro, são tortuosos e nos guardam deliciosas surpresas. Mas eis que os exames, os cinco, presto-os dois dias antes da data escolhida para a solemnidade que se effectua. Donde escrever hoje o telegramma da allocução que vos trago. Telegramma por sua graphia, pelos azares da improvisação por que me deixei navegar, sem uma sequencia de phrasas mais ou menos predeterminada.

Ha ás vezes uma limpidez, certo sabor natural que encanta nas improvisações litterarias. Mas ha tambem o tempero de ranço, sem o natural sabor. Não o será de feito menos raro similhante sabor antes nas improvisações do “pão nosso,” da meia - noite para o dia, com o suor do rosto, que nas de quaesquer orações em que deva pronunciar-se cheio de clari-
dade ou de nobreza o pensamento? Os jogos do intellecto disputam-se em mysteriosos xadre-

zes. Não ha como vencer sem virtudes altas facilmente uma sua partida, e com a pressa do homem ou da mulher de negocios ou com arrancadas de um patinador.

O nosso optimo lente sr. dr. Netto Campello acredita justamente no contrario. Tão simples, pois não, no seu juizo, quanto o compor de um *bouquet* o gravar em letra redonda suas idéas a mais culta mentalidade, a mais intensa ou original.

Felizmente por ahi se não confirmará nem sempre se collocarem as cabeças nos corpos, como os centros directores desses corpos, sim ao geito de coroas sobre cabeças.

Meus senhores:

Para que fosse um vibrar de clarim este escorço de *speech* eu vos não viria excitar, aos meus collegas, o que meu amigo sr. Giberto Freyre em artigo da tiragem do "Diario" de hoje reedita de William James. Isto é, entendam-nos, excitar a que vos exerciteis nas gymnasticas engrossadoras dos musculos, do physico, para que um dia "vos orgulheis do vosso thorax e do vosso biceps, dando graças a Deus de não ter em vós nada de morbido." Seria uma negativa de imaginação. O que é absolutamente estúpido.

Nada disso. E soe ou não como um toque de clarim o que viso dizer, ouvi — sem relegar claro, vosso interesse todo bondoso.

Meu Brasil, nossa patria, antes matria, reclama de muitos de vós na hora que pinga; de

muitos de vós que tendes ora uma porta escancarada sobre a vida, um movimento em blóco, o formar de uma colmeia dos mais exaltados de energias mentaes, as unicas forças conquistadoras — traços de sol, — colmeia que escolhesse por titulo: — Liga dos catholicos das Bellas Lettras. Titulo transparente como o dia. E que antes de mais nada deixaria antecipar-se um bello esforço por um dos primeiros desabrochos do Brasil jovem. O Brasil integrado de novo nos seus tersos valores, disciplinado, voltado sem claros - escuros ao sôpro dos ideiaes religiosos para a tradição, o imperativo categorico das transcendencias.

Riscar um plano de projecções intellectuaes, animal-o, offerecendo á terra natal um coração em brasa, porque seria franco, coallhado de devoções, de illusões, fossem chimeras — nada de grande se faz sem chimera, escreveu alguém, cujo nome afasto de pronunciar representando fria e alta contradicção aos catholicos, — todo aquelle trabalho, não seria todo elle a volupia tentadora de sua acção?

Encontraria a Liga rêdes de arame farpado através de que passar, de ir além, rêdes á semelhança daquellas que tanto estrangeiro colheu sob o carnaval das balas e dos obuzes, na ultima guerra?

Parece licito não responder em contrario. Mas afigura-se-me licito igualmente lembrar que importam muitos aos guerreiros do pensamento, na paz como no campo de batalha, as rêdes de arame farpado: estimulam-lhes a fome e a virtude, a astucia e a intelligencia para

vencel-as. E nossas preces hoje, as dos novos que espiam do seu lado a paizagem movediça de vida; as preces dos mais velhos cuja finura mental não se neutralizou de todo, para quem vão ellas senão para os nossos mortos, aquelles que Thomaz Carlyle estudaria como heroes, senão tambem para os estrangeiros que têm sabido viver antes as proprias energias intellectuaes que cultivar a intelligencia socia de uma preguiça felina?

Os desencantados (abaixo os scepticos!) sem duvida conhecem com a vertigem do mais puro, a vertigem da acção meditada, ou a ancia de similhante attracção — o que é um seu começo. O mundo mesmo não se póde valer de paralyticos. Esses não lhe servem nunca.

O ideal de uma liga naquelle sentido é congelar, solidificar numa guarda altiva e potente elementos que a sós em regra se confinam ao “deserto infinito do pensamento” — expressão de Romain Rolland — sem buscar ou alcançar como este o seu caminho. E se parecem a chimeras que andam, estatuas que duram, porém sempre estatuas.

Sim, e eu ousou lembrar ainda: mais se apresse um paiz á corrupção, melhor o repouso e a calma devêram ser as leaes irmãs dos enterros, dos passos solemnisimos dos cavallos dos coches funebres; melhor “o povo deve defender suas leis com o mesmo ardor que defende suas fronteiras”; mais amplamente ecoa a lei que a vontade de um chefe deve seguir-se.

Heraclito annota: “o tempo é um menino

que joga dados. E' o reino de um menino."

Será justo inquirir se uma orchestra de acções intelligentes não conseguirá em parte dominal-o?

O que não resta duvida é ser muito acertado aconselhar torcerem-lhe o pescoço quando andar mau. Eu tenho, comtudo, que isto não é nunca muito difficil de conseguir, a despeito dos espinhos, e embora que o verde passaro, estonteante e rapido, o papagaio verde de um destino cheio de promessa, da criação da princeza Bibesco — esse passaro, nossa retina o veja apenas a voar á luz.

O sr. dr. Netto Campello disse-me que eu escrevesse á pressa um discurso — ramalhete de myosotis.

Minha ancia nem ao menos foi, crêde o auditorio, a de recortar uma flor brava.
